



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 70 — N.º 836 — 13 de Maio de 1992

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Fátima 75 - Deus a Igreja e o Mundo

Faz hoje 75 anos: Mãe, vimos hoje Nossa Senhora na Cova da Iria! Foi assim que saltou a notícia dos lábios ingênuos da pequena Jacinta, na tarde daquele domingo primaveril, 13 de maio de 1917. De manhã todos tinham ido à Missa na Igreja de Fátima; de tarde a mocidade divertia-se, enquanto o Ti Marto e a esposa regressavam à noitinha da feira dos 13, nas Pedreiras, concelho de Porto de Mós. Lá longe, na França, alguns rapazes da família combatiam nas trincheiras, roídos de medo, de saudade e também de esperança. Faz hoje 75 anos... quase um século de vida, que equivale a muitos milénios, se comparado em quilómetros percorridos e em realizações técnicas com os tempos do século dezanove para trás. Que ninguém perca a cabeça, porque nem é caso para isso, se nos lembrarmos da velocidade do pensamento, ou mesmo da luz... mas a verdade é que nestes 75 anos se deram passos muito capazes de alimentar tentações velhas de auto-suficiência na cabeça tão voadora e tão limitada de todos os seres humanos.

Seremos hoje muito diferentes do que eram então as três crianças por quem Nossa Senhora nos quis falar? Teremos mudado muito dentro da nossa pele, lá onde finalmente tudo começa e tudo acaba para nós? Dizemos que as circunstâncias mudaram, diremos mesmo que mudaram muito. Terão mudado as esperanças, terão mudado os anseios? E se em última análise, na alegria como na dor, nada mais contar do que o ser ou não ser feliz, que diferença entre as crianças das nossas super-povoadas metrópoles, ou das nossas ainda não poluídas aldeias, e as três crianças de Aljustrel?

Neste ano 75.º das Aparições de Fátima ousou dizer que continuam actuais, ou então, que se tornaram mais actuais, as realidades fundamentais que as palavras, os gestos e as promessas, tanto de Nossa Senhora como do Anjo, nos transmitiram através dos pastorinhos. Realidade fundamental é a que responde à eterna pergunta do homem, de todo o homem, situado dentro de si mesmo e frente a um universo de coisas e de outros homens que continuamente o encantam e o enjam: Quem está por detrás, no antes e no depois desta história imensamente complexa, tão bela e tão feia, tão aliciante e tão arrepiante, de um mundo em que me encontro mergulhado, às vezes submergido, mas sempre buscando um rumo, uma saída, um futuro, um porto de abrigo, um fim que não tenha fim? **Fátima responde: Deus existe, Deus falou-nos, é Deus que está antes e depois.**

As crianças tinham ido à missa, antes de abrirem as ovelhas e tomarem o caminho da Cova da Iria. Na Missa encontraram-se com outras crianças, que à saída combinavam alegres para onde iam levar o rebanho. A presidir oficiava um sacerdote que a todos falava em nome de Deus, e era o ponto de referência nas horas boas e más de toda a freguesia. Nos altares havia imagens semelhantes à da bela Senhora que apareceria sobre a carrasqueira da Cova da Iria, de modo que ao vê-la, muito naturalmente, pelo modo como se apresentava, as crianças se achavam inseridas no seu ambiente da Igreja. **A Igreja foi a segunda grande realidade das Aparições de Fátima.** E quem quiser hoje viver o 75.º aniversário desse grande acontecimento, é ainda em Igreja que terá de o fazer.

Uma Igreja aberta sobre o mundo, este grande mundo que não deixa de ser sempre o mesmo e sempre diferente, onde os meios de comunicação nos põem mais facilmente em contacto com outras Igrejas, outras religiões, outras concepções de vida. Mas onde os grandes como os pequenos grupos, a família como as comunidades de nações, a paróquia como a Igreja universal de todos os católicos e cristãos, continuarão a ser uma necessidade para a inserção pacífica e feliz de cada ser humano neste universo que doutro modo se torna devorador.

Que fazem então as centenas de milhares de peregrinos hoje na Cova da Iria? Que fazem com eles muitos mais, isolados ou em grupo, pelo mundo além? Reconhecem e proclamam todos que Deus é o Altíssimo, o Senhor que conduz as nossas vidas, e nos chama a viver de tal modo com Ele presente no coração que possamos um dia, no final da peregrinação terrestre, chegar à satisfação plena de todos os anseios que habitam as nossas vidas. Um Deus que nos acompanha em Jesus Cristo, o Filho de Maria, que deu a sua vida por nós, para que nos congreguemos, para que juntos, em Igreja, cantemos a glória de nos chamarmos filhos de Deus. Maria e o Anjo são a voz de Deus em Fátima. Os peregrinos são a Igreja de Deus em Fátima. Fátima é uma esplendorosa profissão de fé neste final do II milénio: **Creio em só Deus!**

□ P. LUCIANO GUERRA

UM ALERTA

A Terra pode tornar-se inabitável

De 1 a 12 de Junho vai realizar-se no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento. Para essa Conferência, que está a ser preparada com muito cuidado e algumas fricções, a O. M. S. (Organização Mundial de Saúde) elaborou um relatório que é um grito de alarme, ou quase, a toda a Humanidade, pois aí escreve o director da Organização: "Se não agirmos imediatamente, a crise em que serão confrontados a Terra e os seus habitantes tornar-se-á intolerável." Porquê? Porque a poluição aumenta com o desenvolvimento e todos os países querem legitimamente desenvolver-se, segundo o padrão dos ricos que, tendo atingido limites alarmantes, estão a querer não só que os pobres se coibam no desenvolvimento para não poluírem mais a Terra, mas além disso recebem os resíduos tóxicos libertados nas indústrias dos países ricos.

Porque os países ricos são cristãos, pelo menos de tradição, e são assim chamados a tomar consciência deste alerta antes dos outros, aqui deixamos alguns dados a meditar, tirados do referido

relatório, segundo a síntese do Diário de Notícias em 92.04.13.

1 — Segundo as projecções actuais, a Terra terá cerca de oito biliões de habitantes no ano 2000. Quanto mais habitantes, mais poluição.

2 — A poluição atmosférica provocada no interior das habitações pelas fogueiras constitui o principal atentado contra a saúde ligado a uma fonte energética. Para satisfazer as necessidades energéticas de 2,5 biliões de indivíduos, sobretudo nos meios rurais, recorre-se a combustíveis de biomassa (madeira, excrementos e dejectos vegetais). A combustão faz-se em chama viva em locais não ventilados, libertando fumos e substâncias químicas que favorecem a incidência de doenças respiratórias e, a mais longo prazo, de doenças cardiovasculares e cancro.

3 — Na agricultura, a utilização abusiva de produtos químicos é muito frequente, nomeadamente nos países em vias de desenvolvimento, onde a sua regulamentação é menos estrita e onde se contam anualmente, cerca de um milhão de intoxicações (suicídios não incluídos).

4 — As doenças diarreicas, que matam, por ano, mais de três milhões de crianças, e que estão estreitamente relacionadas com a contaminação dos alimentos e da água, assim como a falta de higiene.

5 — A tuberculose, responsável, anualmente, pela morte de três milhões de indivíduos. Vinte milhões de pessoas são atingidas pela forma evolutiva da doença, principalmente nos países em desenvolvimento. Esta doença é propagada e agravada pela pobreza, a superpopulação, as habitações insalubres e a falta de higiene.

6 — O cancro, que provoca milhões de mortes por ano. Os estilos de vida e o ambiente têm, neste caso, um papel considerável. A progressão do cancro é directamente imputável, em grande parte, ao aumento maciço do consumo do tabaco nos últimos 30 anos.

7 — Por cima de tudo o problema tremendo do buraco do ozono.

8 — Conclusão: Quanto mais consumo mais poluição. Os cristãos devem ser os primeiros a vencer o consumismo!

Peregrinação das crianças

Como temos vindo a noticiar, gostaríamos que esta peregrinação fosse para as crianças uma experiência de encontro com Deus. Para isso apelamos a todos os responsáveis, pais, primeiros educadores, catequistas, que colaborem e incentivem as crianças. É importante que elas aprendam a abrir o coração ao amor de Deus por cada uma.

O Santuário de Fátima já enviou para todas as paróquias o cartaz da peregrinação com o programa e indicações práticas, onde todos os interessados poderão tomar conhecimento.

CRIANÇAS ESCREVEM UMA CARTA A NOSSA SENHORA

Como sabes, em 1917, a Mãe de Jesus apareceu em Fátima a 3 crianças para lhes entregar alguns recados. Este ano estamos em festa, pois faz 75 anos que Nossa Senhora falou aos Pastorinhos.

Queres participar, também, na festa escrevendo uma cartinha à Mãe do Céu, dizendo o que vai no teu coração?

Se vieres a Fátima, na Peregrinação das Crianças, podes entregar directamente a tua cartinha. Se não puderes vir manda-a pelo correio, até ao dia 31 de Maio, para: Peregrinação das Crianças — Santuário de Fátima — 2496 Fátima Codex.

Não te esqueças de indicar a tua idade e o teu endereço.

... E OFERECEM TRIGO

Se vieres à Peregrinação, não te esqueças de trazer um saquinho com grãos de trigo (100 a 200 gr).

CONCURSO DE DESENHOS

A comissão responsável pela Peregrinação das Crianças congratula-se com o concurso de desenhos feitos pelas crianças. Não há dúvida de que houve muito interesse da parte das crianças e dos educadores que os apoiaram.

Foram recebidos muitos desenhos e o júri responsável pela sua apreciação atribuiu os seguintes prémios:

Categoria A (7 aos 10 anos)

1º Prémio — Carla Sofia, de 10 anos, residente em Fátima.

2º Prémio — Sandra Sofia Carreira Marques, de 9 anos, aluna da Escola Primária de Albergaria dos Doze.

3º Prémio — Desenho realizado por um grupo de 11 crianças das Bicas, S. Miguel de Rio Forte. (Susana Margarida Lopes Francisco, Carla Isabel de Jesus Oliveira, Sónia Margarida Augusto Lamas Lopes, Sílvia Maria Lopes Vital, Sofia Isabel Custódio Jacob, Ana Marisa Catarino Fernandes, Vera Sofia Pedro Catarino, Elisabete Margarida Duarte Dias, Patrícia Isabel Fernandes Salvador,

Sandra Isabel Violante e Telma da Conceição Rodrigues Lopes)

Categoria B (11 aos 14 anos)

1º Prémio — Desenho realizado por cinco crianças do colégio de Nossa Senhora da Bonança, de Vila Nova de Gaia. (Sara Sameiro de Oliveira, Cláudia Susana Soares de Freitas, Cláudia Maria Lopes Guerra, Elsa Fernanda Vaz Oliveira, Isabel Maria Mateus da Cunha Barros).

O Júri concedeu, ainda, quatro menções honrosas:

Categoria A — desenho de Teresa Cruz e Raquel Lopes, do Externato do Parque, de Lisboa; desenho de Ana Rita Abrunhosa Bessa Mendes, do Ext. de Maria Droste, de Ermesinde.

Categoria B — desenho de Tânia Alexandra Santos, da Paróquia de Oliveirinha, de Aveiro, e a outro desenho feito por Diana Paraíso da Costa e Rita Alexandra Faria Oliveira, do Colégio de Nossa Senhora de Fátima, de Leiria.

Os desenhos recebidos estão a ser seleccionados para uma exposição que poderá ser visitada no Centro Pastoral Paulo VI, durante os meses de Maio e Junho.

Os prémios deste concurso de desenhos serão entregues, às crianças premiadas, no dia 10 de Junho, no final da Missa da Peregrinação das Crianças.

FOI ASSIM HÁ 75 ANOS

Era o Mês de Maio, o mês do clima suave, o mês em que a terra se atapeta de flores e se reveste de encanto para honrar a mais bela flor deste mundo, para exaltar a glória da natureza corrompida, Maria Mãe de Deus e Nossa Mãe.

Nesse ano, o dia 13 de Maio caiu no Domingo, dia de oração, dia do Senhor. Por volta do meio-dia, o Papa de então, Bento V, estava a sagrar Bispo em Roma aquele que mais tarde viria a ser o Santo Padre Pio XII, o Papa tão amigo de Fátima.

Era ao meio-dia, quando os sinos convidavam o povo cristão a lembrar aquela hora em que a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade desceu do Céu e se fez homem por nosso amor.

*Foi na Cova da Iria
Quando o terço te rezavam
Quando os sinos convidavam
A orar; era meidía*

Foi então que os três Pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta viram sobre uma carrasqueira "uma senhora vestida de branco, mais brilhante que o sol, espargindo luz mais clara e intensa que um copo de cristal cheio de água cristalina, atravessado pelos raios mais ardentes do sol".

Perante o assombro compreensível das três crianças, a celeste Aparição sossega-os:

— Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.

E eu perguntei-lhe — relata Lúcia:

— Onde é vossemecê?
— Sou do Céu.
— E que é que vossemecê me quer?

— Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora. Depois direi quem sou e o que quero. E voltarei aqui ainda uma sétima vez" (Esta

sétima Aparição parece ter-se realizado na madrugada do dia 16 de Junho de 1921, quando Lúcia, então com 14 anos de idade, passou pela Cova da Iria, em direcção à cidade do Porto, onde ficaria internada no chamado Asilo de Vilar).

Depois de ter prometido que leva-



ria Lúcia e Jacinta para o Céu, acrescentou, referindo-se ao Francisco:

— Também irá, mas terá que rezar muitos terços.

Lembrei-me então — prossegue Lúcia — de perguntar por duas raparigas que tinham morrido há pouco. Eram minhas amigas e estavam em minha casa a aprender a tecedeiras com a minha irmã mais velha (Maria dos Anjos):

— A Maria das Neves já está no Céu?

— Sim, está (faleceu com 20 anos a 26/2/1917).

— E a Amélia?

— Estará no Purgatório até ao fim do mundo (faleceu com 20 anos a 28/3/1917).

E Nossa Senhora continuou:

— Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?

— Sim, queremos.

— Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto".

Mostrou-lhes, então, experimentalmente a misteriosa realidade da graça de Deus: "Uma luz muito intensa, como um reflexo que delas (mãos) expedia — penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, e fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus que era essa Luz, mais claramente do que nos vemos no melhor dos espelhos".

Para poderem suportar a pesada cruz, que Nossa Senhora lhes anuncia, não lhes faltará o auxílio misericordioso da graça.

"Então, por impulso íntimo, também comunicado, caímos de joelhos e repetimos humildemente:

— Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo Santíssimo Sacramento.

Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

— Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.

Em seguida, começou a elevar-se serenamente, subindo em direcção ao Nascente até desaparecer na imensidade do espaço".

Os três videntes corresponderam fielmente aos três pedidos desta primeira Aparição:

1. Apesar de todas as críticas, perseguições e oposições, compareceram na Cova da Iria ao meio-dia dos dias 13, excepto no mês de Agosto em que estiveram detidos na Cadeia Municipal de Vila Nova de Ourém;

2. Rezaram sempre o terço, a começar por aquele mesmo dia;

3. Ofereceram constantes e heróicos sacrifícios e corresponderam com total fidelidade à sua vocação de vítimas de expiação pelos pecados do mundo e pela conversão dos Pecadores.

□ P. FERNANDO LEITE

FÁTIMA — mais Fátima!...

O Santuário está a desenvolver um grande esforço no sentido de corrigir alguns aspectos menos positivos quanto a ambiente. Toda a gente compreenderá facilmente e quererá também que o Santuário de Fátima tenha bom ambiente, ambiente próprio do local que é. Se o ambiente de Fátima não agrada aos peregrinos, estes não virão cá, do mesmo modo que, por exemplo, qualquer pessoa não vai a um restaurante que tenha mau ambiente.

Diga-se já uma coisa muito importante, que é a chave do problema: quem faz o ambiente do Santuário de Fátima são as pessoas, todas as pessoas que aqui estão ou que aqui vêm.

Da parte dos responsáveis do Santuário há a preocupação constante de dar aos peregrinos as melhores condições para se sentirem aqui bem, sob todos os aspectos. Nesse sentido, têm sido melhoradas progressivamente as instalações, os serviços, o atendimento, etc. Entre todas, porém, há uma preocupação de fundo que é a de fazer de Fátima um grande espaço de silêncio.

Hoje, mais do que nunca, atordoados como andamos por tanto ruído, dispersos, perdidos de nós próprios e de Deus, precisamos de nos reencontrar. Daí ao reencontro com Deus é um instante. Nós próprios, os Capelães que trabalhamos aqui no Santuário e andamos, muitas vezes, numa roda viva, quase sem tempo para rezar em paz de espírito, com os nervos, por vezes, à flor da pele, ansiamos por um bocadinho de silêncio, como

pão para a boca. E, então, agora no Verão, em que não se dá mãos a medir...

Para que haja silêncio em Fátima, temos de partir do princípio de que todo o espaço que constitui o Santuário é um local sagrado, digamos, uma grande igreja. Todo o recinto da Cova da Iria, desde a Cruz Alta, passando pela Capelinha, até à Basílica, apesar de estar tudo aberto, é Santuário. É Casa de Deus e Casa da Nossa Senhora. Mesmo nas Casas de Retiros, e muito especialmente nestas, tem de prevalecer aí o silêncio. Portanto, o nosso comportamento aqui em Fátima tem de ser diferente, por exemplo, do de um local de diversões, dum arraial, dum mercado ou de uma qualquer praça pública.

Por hoje, ficaremos no silêncio, num grande CONVITE AO SILÊNCIO.

Numa outra oportunidade, falaremos noutros aspectos, por exemplo: mendicidade, carteiristas, vendedores ambulantes, autocolantes e medalhas para fins falsos, falta de compostura no vestir, promessas espectaculares, insólitas e chocantes, espiritismo, mistura de religião com superstição, etc., etc.

Para já, vamos apontar todos para o SILÊNCIO. E de tal maneira que, daqui a pouco tempo, consigamos "ouvir o silêncio", isto é, sentir o silêncio à nossa volta e dentro de nós. Este bem inestimável só se conseguirá pelo cuidado e esforço de todos e de cada um dos que vêm ou estão em Fátima.

□ P. NUNES

PELA PRIMEIRA VEZ, AO FIM DE 74 ANOS, OS SINOS DO KREMLIN SOARAM PELA PRAÇA VERMELHA DE MOSCOVO, ANUNCIANDO A PÁSCOA. A MISSA DA VIGÍLIA FOI TRANSMITIDA PELA TV, ENQUANTO NAS RUAS GRUPOS DE CRISTÃOS CANTAVAM: CRISTO RESSUSCITOU! NOSSA SENHORA TINHA PROMETIDO EM FÁTIMA...

Fátima dos pequeninos

MAIO 1992
N.º 140



do faz para sermos capazes de experimentar esta paz uns com os outros. Ele próprio veio, em Jesus Seu Filho, viver entre nós para aprendermos com Ele essa arte tão importante de fazer a paz. Mas, finalmente, o mundo ainda não entendeu muito bem como se vive em paz. E o nosso Deus que é o Deus da Paz e nunca desiste do Seu projecto, manda cá a Sua Mãe. E Nossa Senhora torna-se a mensageira da Paz.

Em 1917 veio a Fátima, da parte de Deus, falar da paz. Disse: "rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra" (13 de Maio). ... "rezai o terço em honra de N. Senhora do Rosário para obter o fim da guerra, porque só Ela nos poderá valer... se fizerem o que vos disse salvar-se-ão muitas almas e terão paz... Se não se converterem, os bons terão muito que sofrer, haverá guerras e perseguições à Igreja, ao St.º Padre..." (13 de Julho).

É um recado de Deus. Um pai que manda a mãe falar aos filhos. Precisamente, neste Maio de 1992, faz 75 anos em que Ela assim falou... para nós! Há 75 anos, portanto, que a Mãe do Céu nos vem repetindo estas palavras...

E se lhe manifestássemos um agradecimento muito especial por Ela ter vindo a Fátima avisar-nos de coisas tão importantes? Que prenda acham que lhe podíamos oferecer?...

Flores? Flores também, junto da sua imagem. Mas não só. Também o terço. O terço pela paz, como Ela pediu. E um coração bom. E se fossem muitas pessoas a rezar e fossem muitos, muitos terços, não vos parece que era mesmo uma prenda boa?...

E se na vossa família todos rezassem? Quem quer experimentar pedir à mãe, ao pai, aos irmãos... para rezarem consigo? Não acham que esta é uma maneira boa de contribuir para a paz no mundo?... Então... é só começar!

E, até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. M.ª ISOLINDA

Olá!

Há dias, a um grupo de cerca de vinte jovens, eu perguntava: "que coisa gostarias que acontecesse daqui até ao ano 2000?"

Em silêncio, cada um teve 5 minutos para pensar e dez minutos para responder por escrito. Ninguém assinou o seu nome. No fim, baralharam-se os papéis dentro de um saco e começámos a ler as respostas.

Se fosse cada um de vocês a responder, que resposta daria? — Se quiserem, podem, agora mesmo, fazer o mesmo exercício...

Então, qual é a vossa resposta? A deles foi de uma ou de outra maneira, a mesma:

"Que acabassem as guerras, desaparecessem todas as armas da terra e houvesse paz".

Não sei se esta resposta está de acordo com a vossa. Mas tenho a certeza que está de acordo com a vontade de Deus. Afinal, se pensarmos bem, tudo o que Deus faz por nós é só para termos paz. Principalmente no coração. E, depois, um coração cheio de paz, que é um coração feliz com Deus, como não há-de fazer a paz à sua volta, como não há-de passar esta paz de Deus aos outros? É assim que Deus tu-



Os Salmos

A história dos Salmos, como a da maioria dos livros do Antigo Testamento, é complexa. A colecção dos 150 Salmos que conhecemos não foi feita toda de uma vez e não é obra de um único autor ou de uma só época. É provável que muitos salmos mais antigos se tenham perdido e que outros de datas diversas existam fora da colecção dos 150. Todavia a maior parte dos salmos hebraicos existentes está no Saltério. É claro que nem todos os salmos devem a sua existência ao culto pois nem todos têm origem litúrgica tendo alguns surgido de necessidade ou perigo pessoal do Salmista. Mas mesmo estes últimos tornaram-se parte do culto litúrgico após o cativo.

A maioria dos salmos traz, no início, indicações sobre o autor e o género, nos Salmos não tem igual numeração que a Bíblia Hebraica. Desde o Salmo 11 ao 147 a liturgia anda atrasada um número.

A tradição liga os Salmos a David, o homem da música e da harpa. É certo ser ele o autor dalguns. Parecem estar assinados por David 73 Salmos mas as coisas não são assim tão claras. Essa assinatura parece que deve ser interpretada no sentido de que tais salmos pertencem à colecção davídica, sem que isso implique, assim sem mais, a sua directa autoria.

É praticamente impossível datar os Salmos. Dentre as 150 peças do Saltério actual há os que contam com uma venerabilíssima antiguidade. Inclusivamente alguns são pré-israelistas. A oração é a mesma em todas as épocas. Os textos são relidos e reescritos. O povo exprimiu na sua oração o essencial daquilo que viveu e descobriu acerca do seu Deus e da sua própria situação no mundo.

Os Salmos são essencialmente oração. São a vida e a história do Povo transformada em oração. Eles são a resposta do homem a Deus que o interpela em cada momento da sua existência. O poeta judeu A. Chouraqui escreveu: "Nascemos com este livro no coração. Um livrinho: 150 poemas, 150 degraus erguidos entre a morte e a vida, 150 espelhos das nossas revoltas e das nossas fidelidades, das nossas agonias e das nossas resurreições. Mais do que um livro, é um ser vivo que fala — que nos fala —, que sofre que geme e que morre, que ressuscita e canta, no limiar da eternidade..."

O nosso estado de espírito é diferente quando vamos a casa de amigos em dia de luto ou de festa, quando as coisas correm bem ou mal. Os Salmos nasceram das mais variadas situações existenciais: alegria, gratidão, tristeza, an-

gústia, desespero, frustração, abandono, derrota, vitória, dúvida, crise, paz, guerra, incompreensão, fidelidade, amizade, traição, velhice, perseguição, injustiça, opressão, experiência da aparente contradição e absurdo da vida... E quem de nós não terá já tido reacções ou sentimentos idênticos aos do salmista bíblico? Todos estes nossos gritos de homens encontramos aqui como "Palavra de Deus". Ensinam-nos que, na noite da nossa revolta, Deus está presente e grita connosco pela nossa boca; que afinal o louvor e o império, podem ser oração se exprimem com sinceridade e que vai no nosso íntimo.

A Bíblia pretende ensinar-nos algumas coisas mas quer sobretudo fazer-nos entrar em relação pessoal com Deus. A linguagem da informação dirige-se à nossa inteligência e por vezes não muda o nosso modo de ser mas a linguagem de relação, pelo contrário, transforma-nos.

É preciso termos consciência de que quando abrimos o livro dos Salmos, como parte da Bíblia, estamos perante uma linguagem de relação. Há certas imagens ou expressões que não devemos entender no sentido científico, como uma informação, mas que é preciso ver nelas uma interpelação que nos é feita em função da nossa experiência pessoal.

Certas passagens de salmos, por vezes salmos inteiros, escandalizam-nos. Como é possível pedir a Deus que mate os nossos inimigos, que lhes parta os dentes? Infelizmente talvez sejam por vezes, a única oração verdadeira que posso fazer. Incapaz de encontrar o meu lugar no N. Testamento (Pai perdoai-lhes...), posso pelo menos retomar estas orações que se dirigem a Ele. Rezá-los com humildade pode ser então uma maneira de deixar a Escritura inflamar o meu coração para que a Palavra de Deus me conduza, um dia, ao pé da Cruz. Com Cristo estas orações mudaram de sentido e tornaram-se orações de consagração. Ao rezar estes salmos hoje, Cristo continua a assumir este pecado do mundo, a padecer por causa dele e a destruí-lo esconjurando-o pelo Seu amor. Rezar estes Salmos com Ele é, de certo modo, como dizer a Deus: Põe-me na cruz com o Teu Filho, elimina todo o pecado do mundo no qual colaboro. Consagro-me com o Teu Filho para que todos sejam consagrados na verdade.

Padre Frei Manuel David Belo,
OFM Cap.

Secretariado Nacional
de Dinamização Bíblica

Mons. Moreira das Neves

Mons. Francisco Moreira das Neves, sacerdote, jornalista e escritor, faleceu em Lisboa no dia 31 de Março passado, com 85 anos. Depois de algum tempo de serviço pastoral na sua diocese de origem, Porto, foi para Lisboa, onde foi chefe de redacção do diário católico "Novidades", desde 1934 até à sua extinção, em 1975.

Poeta e escritor de alto mérito, foi autor de várias obras, das quais distinguimos: "O Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa" (1948) e "Cardeal Cerejeira — O Homem e a Obra" (1988), "As sete palavras de Nossa Senhora" (1938), "Cantares de Santa Maria" (1958), "As grandes jornadas de Fátima" (1954),

"João Paulo II, Peregrino da Paz" (1982) e muitos poemas, alguns dos quais relacionados com Fátima e a sua mensagem: "Hino da Coroação de Nossa Senhora de Fátima" (1946); "Cântico para o Cinquentenário das Aparições de Fátima" (1967); "Caminhos de bênção" (1978) e "Hora de Fátima", aditamento ao "Avé de Fátima" (1978).

Era um grande amigo da Biblioteca Mariana do Santuário de Fátima, a qual ofereceu muitos livros e valiosos autógrafos.

"Voz da Fátima", de que ele também foi colaborador, manifesta o seu pesar e apresenta pêsames à sua família, à diocese do Porto e ao patriarcado de Lisboa.

COMEMORAÇÕES DO 75º ANIVERSÁRIO DAS APARIÇÕES

DIA MUNDIAL DA FLORESTA

As razões da Conservação do Meio Natural

No âmbito das comemorações do 75º aniversário das Aparições, o Santuário de Fátima, em colaboração com a QUERCUS — Associação Nacional da Conservação da Natureza — Núcleo de Ourém, celebrou o Dia Mundial da Floresta.

Esta celebração realizou-se nos dias 21 e 22 de Março e visou sensibilizar a população para a necessidade de preservar o meio natural de Fátima, sobretudo na zona dos Valinhos.

A razão da conservação do ambiente natural daquele lugar, nasce da ligação íntima com a mensagem de Fátima, como escreveu o Reitor do Santuário por essa ocasião: «Esta montanha tem, por designio claro de Deus, uma missão fundamental na mensagem de Fátima. O silêncio da natureza, a solidez das rochas, a beleza das flores, o verde da vegetação e a liberdade das aves — tudo canta, no coração do peregrino, a sede do Deus que faz dele uma NOVA CRIATURA».

Preservação dos dois grandes pulmões de Fátima

Na jornada do dia 20, estiveram presentes o Reitor do Santuário, vários elementos da QUERCUS, algumas centenas de alunos dos 2º e 3º Ciclos

das Escolas de Fátima, e ainda a Escola Secundária de Rio Maior.

Mons. Luciano Guerra, nas palavras de acolhimento que dirigiu a todos os presentes, falou na necessidade de se criar ali um meio ambiente próprio ao

ção de novas árvores, pelos alunos presentes, foram duas das acções que completaram aquele dia dedicado à Floresta, já antes precedido do concurso "Santuário e Natureza".

A descoberta da natureza envolvente da mensagem de Fátima

No dia 21, Dia Mundial da Floresta, várias centenas de crianças, representando as escolas do Concelho de Ourém e os Centros de Recuperação Infantil de Ourém e Fátima, foram acolhidas igualmente nos Valinhos, pelo Sr. Bispo Coadjuutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, e pelo Reitor do Santuário, que lhes dirigiram palavras de saudação e explicaram a razão daquela comemoração.

Como no dia anterior, as crianças colocaram ninhos e plantaram algumas centenas de árvores. O programa continuou com um almoço de convívio no Centro Pastoral de Paulo VI, a que se seguiu a entrega dos prémios do concurso "As Nossas árvores", previamente lançado para complemento destas jornadas. Para curiosidade dos leitores: a árvore de maior envergadura encontrada foi uma oliveira com 10,30m. de perímetro.

Tudo terminou com um momento de oração na Capelinha das Aparições, a enquadrar toda a filosofia destas acções: a descoberta da natureza envolvente da Mensagem de Fátima.



repouso de quantos buscam a tranquilidade para a respiração do espírito, e afirmou ser prioritária «a preservação dos dois grandes pulmões de Fátima — o primeiro são as grandes multidões humanas da Cova da Iria, e o segundo são os pequenos grupos, isolados e carentes de recolhimento, que buscam o repouso e o silêncio dos Valinhos».

A colocação de ninhos e a planta-

CENTENÁRIO DE MONSENHOR MARQUES DOS SANTOS

Peregrino com a Virgem de Fátima

No dia 2 de Abril de 1892, nascia na freguesia de Santa Catarina da Serra, então da diocese de Coimbra, e actualmente de Leiria-Fátima, Mons. Manuel Marques dos Santos. Passados 79 anos, a 3 de Julho de 1971, quando era levado à sepultura, dizia dele o Sr. D. João Pereira Venâncio que, "durante muitos anos, Mons. Marques dos Santos foi tudo, na diocese, junto do seu Bispo".

Respigamos de uma curiosa e circunstanciada autobiografia alguns dados mais significativos da sua operosa vida.

Foi ordenado sacerdote em Coimbra, a 29 de Novembro de 1914. No fim desse ano, partiu para Roma, onde se doutorou em Filosofia (1917) e em Direito Canónico (1919). Regressou a Portugal em Novembro de 1919 e visitou a Cova da Iria, pela primeira vez, em 13 de Dezembro do mesmo ano.

Foi professor de Teologia Dogmática e de Direito Canónico, no Seminário de Coimbra, de 1920 a 1922, e de várias disciplinas, especialmente Teologia Moral e Direito Canónico, desde 1922 até quase à sua morte, no Seminário de Leiria, instituição que dirigiu, sem título, desde 1922 a 1930, como vice-reitor, de 1930 a 1943, e como reitor, até 1966, ano em que foi nomeado reitor honorário.

Foi também vigário geral da diocese, consultor diocesano, cônego capitular, examinador sinodal e membro de várias comissões diocesanas. Em 1953, foi nomeado monsenhor com o título de prelado doméstico e, em 1964, protonotário apostólico. Nesse mesmo ano, foi nomeado Comendador da Ordem da Benemerência pelo Presidente da República Portuguesa.

Fez várias peregrinações à Terra Santa e a outros santuários. Mas a maior de todas foi a que fez à volta do mundo, acompanhando a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, entre o dia 19 de Julho de 1948 e 29 de Dezembro de 1955, com poucos intervalos.

Durante muitos anos, foi presença bem significativa nas peregrinações ao

Santuário de Fátima. Muitos se recordam da sua calorosa voz, nas invocações, durante a bênção dos doentes. Monsenhor Marques dos Santos acompanhou de perto os primeiros tempos do Santuário, foi membro da Comissão Canónica para averiguar da autenticidade das aparições e director deste mensário "Voz da Fátima", des-

de o seu primeiro número, em 13 de Outubro de 1922, até à morte.

Lembrá-lo, neste ano centenário do nascimento, coincidente com o 75º aniversário das aparições de Nossa Senhora de Fátima que ele tão bem serviu, é um dever de justiça e de gratidão.

□ P. L. CRISTINO

Vem a Fátima? Este cartaz é para si.
Não vem a Fátima? Dê sangue na sua terra.
Dar sangue é uma forma eminente de caridade!

Todos somos irmãos
Dê Sangue

No Santuário, primeiros domingos,
de Abril a Novembro
das 9.30 às 17.30
Urgente!
Não custa nada!

PEREGRINAR: uma forma de oração

Começo por vos dizer que tenho o maior apreço, respeito e carinho pelos peregrinos, sobretudo pelos que, a pé, percorrem distâncias enormes em estado de oração e de penitência. Eu próprio e minha mulher, ainda em lua de mel, fizemos uma peregrinação a pé. Não foi longa, mas foi dura, sobretudo pela hora a que se realizou e pela falta de hábito que ambos tínhamos de andar a pé. Conto-vos a minha própria experiência pois, creio que, assim, darei mais valor às minhas palavras. Estávamos em 1970, Junho, fim do mês. Tinha vindo da Guiné onde cumpria o meu serviço militar para, numas férias a que tinha direito, me casar e levar, posteriormente, comigo a minha mulher. Fizemos o voto do caminhar, de peregrinar, até Fátima, junto aos pés de Maria Santíssima, desde a estação dos caminhos de ferro de Fátima. Não é longa a distância. Vinte e poucos quilómetros. Mas a hora a que o fizemos, começámos cerca do meio dia, e o calor que se fez sentir, tornou-nos a jornada difícil. Fizemo-lo porque acreditamos no valor desta forma de oração. Sim, meus amigos, peregrinar é orar. E, para confirmar o que vos digo, puxo para o meu lado um escritor francês contemporâneo, protestante, que ao referir-se aos peregrinos da Idade Média diz:

"Ir a Jerusalém é demonstrar a sua coragem, descobrir um outro mundo, obter a expiação dos seus pecados, fazer algo de simples, por amor de Deus que tanto nos amou. Podemos rir-nos deste cristianismo dos simples. Eu gosto destas pessoas que rezam com os seus pés; um Deus, o nosso Deus que se revestiu de carne humana, está na origem da sua decisão de partir. As suas certezas, confessam-nas com os pés, as mãos, o suor, a fome do corpo, o medo no ventre e a fé". (Pierre Chauvin, in "La Peste blanche").

Mas, o que é peregrinar?

Vem de muito longe a tradição de visitar, em espírito de penitência e de oração, alguns lugares ou santuários. Uns mais célebres e mais antigos, outros mais modernos e nem por isso menos célebres. Simples ermidas, grandes basílicas, nichos que a devoção construiu nalguns caminhos, lugares santificados pela passagem do Senhor, a Cadeira de Pedro, relíquias de santos, sítios em que a Mãe do Céu se manifestou...

E muitos mais são os locais que a fé do povo, dum povo com fé, convida a uma visita em espírito de oração e penitência.

Pôr-se a caminho dessa meta almejada — o lugar da peregrinação — foi objectivo de nossos avós. É nosso. Será dos nossos descendentes. Faz parte da nossa condição de crentes que necessita de sinais visíveis para viver melhor a fé. Não podemos conceber a nossa crença voltada so-

mente para altos raciocínios, secos, difíceis, desencarnados da realidade que nos rodeia e nos convida a uma vivência total e globalizante de todo o nosso ser. O corpo, tal como a alma, tem também posturas de oração, de penitência, de diálogo com Deus, do Deus que quis assumir a nossa humanidade, que comeu e bebeu, rezou e peregrinou (a subida ao Calvário não foi a última peregrinação de Jesus?).

Peregrinar, mais do que um estado de espírito, é um estado de oração total: corpo e alma caminham juntos, como juntos vivem o resto da vida, sofrendo e rezando. Rezam os pés fendidos pela aspereza do caminho, reza todo o corpo que sua e tem frio e que a alma acompanha em momentos de grande fervor e nos de desânimo. Peregrinar, forma elevada de oração, tem de ser, pois, momento particularmente acentuado de conversão, de deixar o Homem velho e de nos revestirmos do Homem novo... Do homem liberto das escravidões do pecado. Do homem que sabe o que quer e para onde vai!

Como preparar uma peregrinação

Peregrinar, sozinho ou em grupo, e se admitirmos que é uma forma particularmente rica de nos unirmos ao Pai e aos irmãos (aos que já "se foram da lei da morte libertando" e aos que aguardam essa passagem), então, peregrinar pressupõe uma preparação séria e uma vivência plena de autenticidade. Se não... não se diga que peregrinamos. Dar uma passeio, mesmo aos lugares mais santos, não é, nem nunca será, sinónimo de fazer uma peregrinação! Como em tudo, aos cristãos, eu e todos os que professam a nossa fé, têm de saber assumir com dignidade, coragem e determinação a sua crença. Se fazemos uma peregrinação é MESMO UMA PEREGRINAÇÃO!... Ou corremos o risco de brincarmos com a nossa fé, o que é mau para nós e um mau testemunho para os outros, mesmo crentes!

Quando alguém se prepara para fazer uma peregrinação deve pensar que vai fazer uma caminhada (quem sabe se a última?) para encontrar-se com Deus, agradecer ou pedir-Lhe algum favor, pelas mãos de Nossa Senhora, de algum santo ou por sugestão de algum acontecimento importante da vida da Igreja. Quem peregrina sabe, também, que não vai só. Consiço vai a sua família, a sua paróquia, o seu movimento de apostolado, a Igreja e a sua Pátria. E com ele vão as angústias, as alegrias e tristezas daquelas comunidades.

(continua)

□ DR. CARLOS AGUIAR

A Virgem Peregrina regressou

Como referimos no jornal "Voz da Fátima" do mês de Abril, a Imagem Peregrina no Mundo percorreu de 17 de Fevereiro a 12 de Abril, as ouvidorias de Capelas e Ribeira Grande — S. Miguel, Açores.

É difícil descrever o muito que aconteceu. Desde a extraordinária recepção no aeroporto de Ponta Delgada, até ao encerramento apoteótico na Matriz da Ribeira Grande, milhares de peregrinos rezaram e reflectiram junto da Imagem da Senhora da Mensagem.

Quem não admirou a presença organizada e participativa das crianças, seus professores, catequistas e Direcção Escolar da Ilha, nas Igrejas onde se encontrava a Imagem?

Disse Jesus: Deixai vir a Mim as criancinhas, porque delas e dos que são como elas é o Reino dos Céus.

Também em Fátima Nossa Senhora escolheu 3 crianças como interlocutoras da Sua Mensagem. Como interlocutoras da Sua Mensagem. Apetece-me dizer que a Mensagem de Fátima começou por esta eleição.

É uma Mensagem que nunca será aceite e acreditada por pessoas instaladas no seu intelectualismo e racionalismo.

A Mensagem de Fátima, dom de Deus, concedido aos homens do nosso tempo, lido e interpretado pelo coração de Maria, é-nos transmitido numa linguagem maternal.

É uma mensagem de coração para corações, ao jeito da criança do Evangelho. Dou-te graças ó Pai porque como os pastorinhos, Jacinta, Francisco e Lúcia, também as crianças destas paróquias se privaram de muitas coisas de que gostavam para oferecerem a Nossa Senhora.

Centenas de jovens acorreram às suas conferências e celebrações marianas e Eucarísticas.

Muitos pais renovaram os seus compromissos de fidelidade mútua e educadores dos seus filhos.

Cerca de 5 mil doentes e pessoas de terceira idade participaram nas suas celebrações, recebendo o sacramento da Santa Unção.

Foi um intenso trabalho de evangelização. A peregrinação foi



bem preparada nas paróquias, com antecedência mais proximamente três dias antes com pregação geral e específica para jovens e casais, pelo Sr. Dr. Manuel Ochôa.

Como a Eucaristia é o coração da Mensagem houve muitas horas de Adoração.

Os grandes êxitos da peregrinação passaram pelo silêncio dos

confessionários. Só Deus e Nossa Senhora o podem testemunhar. Há quem não entenda bem estas peregrinações. Cada um pode julgar consoante os seus critérios.

Porém uma coisa é certa: que o povo dos Açores é profundamente devoto de Maria e aceita e acolhe muito bem a Sua Mensagem de Fátima. As Igrejas feitas Santuários de Fátima, durante a estadia da Imagem, estiveram quase sempre cheias de manhã à noite, e algumas vezes as pessoas tiveram de aguardar a sua vez para poderem entrar. Há 44 anos que a Imagem passou rapidamente pelos Açores. Ainda hoje há rastros dessa peregrinação.

O importante para já é estruturar a nível de paróquias e de ouvidorias um programa concreto e prático que motive as pessoas à fidelidade, aos compromissos assumidos. O Movimento dos Cruzados de Fátima instituído pela Conferência Episcopal Portuguesa cujo objectivo é vivenciar e difundir a Mensagem de Fátima, pode dar um bom contributo.

Resta-nos agradecer a todos os sacerdotes que nos acolheram e connosco trabalharam e a todas as pessoas que de alguma forma deram a sua ajuda.

Não podemos esquecer o carinho dispensado pelo pessoal da TAP e do aeroporto de Ponta Delgada que nessa altura se mobilizou para o acolhimento da Imagem, à Polícia de Segurança Pública, à G.N.R. e Bombeiros.

Finalmente uma palavra de reconhecimento ao Sr. D. Aurélio Granada Escudeiro que nos acompanhou com a sua presença e estímulo, bem como ao Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, que connosco quis estar e trabalhar 8 dias.

□ P^e. ANTUNES

Peregrinação Nacional

Esperamos que as direcções paroquiais estejam a trabalhar na preparação da peregrinação nacional do Movimento a realizar nos dias 18 e 19 de Julho.

Vamos editar um cartaz.

As paróquias podem requisitá-lo aos secretariados diocesanos ou, na falta destes, ao nacional — Santuário de Fátima, a partir do dia 30 de Maio, assim como os autocolantes e dísticos para autocarros e carros ligeiros.

Uma boa peregrinação prepara-se pela oração e programação.

Não esqueçam os 5 momentos indicados: antes de partir da terra, durante a viagem, no Santuário, compromisso e fidelidade ao compromisso.

Este ano o Movimento dos Cruzados de Fátima da diocese de Setúbal vai ajudar-nos na orientação da peregrinação.

Não esqueçam que estamos a comemorar os 75 anos das aparições.

Procuremos viver este acontecimento, e de acordo com os párocos promovam celebrações durante o ano.

SINAIS DE VIDA

O Movimento dos Cruzados de Fátima, define-se pelas obras que realiza. Assim na Ilha da Terceira o secretariado do Movimento promoveu dois retiros para doentes, com a participação de 360 doentes, cada.

A seguir organizou dois dias de estudo e reflexão para 235 responsáveis paroquiais do Movimento.

Bem hajam por estas iniciativas que dignificam e respondem ao objectivo, pelo qual o nosso episcopado instituiu o Movimento.

Novo Secretariado Diocesano de Évora

Assistentes: Pe. Dr. Francisco José Senra Coelho e Pe. Dr. Mário Tavares de Oliveira

Presidente: José Manuel Poças

Vice-Presidente: Ana Maria Almodovar Queiroga

Secretária: Albina de Jesus Nunes Pinto Condeço

Tesoureiro: António Guerra

Vogal de Oração: Ir. Maria Regina Pereira de Oliveira

Vogal dos Doentes e Reti-

ros: Maria Carolina Madeira Martins Poças

Vogal de Peregrinações: Maria Inês Kindler Barahona

A Direcção Diocesana passará a ter a sua sede na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na cidade de Évora com a seguinte direcção:

Paróquia de Nossa Senhora de Fátima — Convento Novo — Largo de Avis — 7000 ÉVORA.

Sem espiritualidade não há Apostolado

Foi de 9 a 12 de Abril. Na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário, tiveram o seu retiro anual os responsáveis do M.C.F.. Estiveram reunidas 82 pessoas de ambos os sexos, entre alguns elementos dos secretariados diocesanos. Orientou este retiro o Rev. mo Pe. Dr. Augusto Ascenso Pascoal, Vigário para a pastoral dos leigos e para a cultura na diocese de Leiria-Fátima, que expôs a Mensagem de Nossa Senhora à luz da Sagrada Escritura e da teologia. Afirmou sua Reverência: "Dizer-se que a Mensagem de Fátima coincide com o Evangelho não é apenas um lugar comum — é a verdade. É preciso afirmá-lo e demonstrá-lo. Se assim não fosse, há muito ela teria sido rejeitada ou teríamos nós que a rejeitar".

As conferências foram ricas de ensinamentos e de espiritualidade.